

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

ATA DA 404ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Em primeiro de março de dois mil e sete, no Auditório Abraão de Moraes, reuniu-se, em 3ª. Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo, com a presença dos seguintes membros: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Adalberto Fazzio, Dirceu Pereira, Fernando Silveira Navarra, Gil da Costa Marques, Maria Teresa Moura Lamy, Marina Nielsen, Nei Fernandes de Oliveira Junior, Nelson Carlin Filho, Sylvio Roberto Accioly Canuto, Vito Roberto Vanin e Victor de Oliveira Rivelles; **Chefes de Departamento:** Profs. Drs. Iberê Luiz Caldas (suplente), Roberto Vicençotto Ribas, Elcio Abdalla, Marcos Nogueira Martins, Renato de Figueiredo Jardim e Mário José de Oliveira; **Presidentes das Comissões:** Profs. Drs. Hercílio Rodolfo Rechenberg (suplente), Celso Luiz Lima, Manoel Roberto Robilotta e Marília Junqueira Caldas; **Professores Associados:** Profs. Drs. Jesuína Lopes Almeida Pacca, Said Rahnamaye Rabbani, Suhaila Maluf Shibli, Antonio José Roque da Silva, Luís Raul Weber Abramo, Pedro Kunihiro Kiyohara, Carmen Pimentel Cintra do Prado, Masao Matsuoka e Wayne Allan Seale; **Professores Doutores:** Profs. Drs. Carmen Silvia de Moya Partiti, Maria José Bechara, Paulo Reginaldo Pascholati, Suzana Salém Vasconcelos, Raphael Liguori Neto, Maria Regina Dubeux Kawamura, Nemitala Added, Giancarlo Espósito de Souza Brito e Valdir Guimarães; **Professor Assistente:** Prof. Flávio João Alba; **Representantes Discentes:** Srs. Fernanda Cavaliere Ribeiro Sodré, Mauro Rogério Cosentino, Alexandra Chung, Érica de Souza Miguel e Rafael Reinoldes; **Representantes dos Funcionários:** Srs. Elisabeth Ethiene Varella, Wanda Gabriel Pereira Engel e Demóstenes José de Melo. Encontram-se **afastados** os seguintes membros docentes: **Professores Titulares:** Profs. Drs. Maria Cristina dos Santos, Ricardo Magnus Osório Galvão, Silvio Roberto de Azevedo Salinas; **Chefe de Departamento:** Prof. Dr. Paulo Eduardo Artaxo Netto; **Presidente de Comissão:** Profa. Dra. Rosângela Itri (licença-prêmio); **Professor Associado:** Profa. Dra. Thereza Borello-Lewin; **Professor Doutor:** Prof. Dr. Alessandro Paulo Sérgio de Moura. Não compareceram à reunião e não apresentaram **justificativas** para suas ausências: **Professores Titulares:** Adilson José da Silva, Aldo Felix Craievich, Alinka Lépine, Antonio Martins Figueiredo Neto, Antonio Fernando Ribeiro de Toledo Piza, Armando Corbani Ferraz, Artour Elfimov, Carlos Castilla Becerra, Coraci Pereira Malta, Guennadii Maximovitch Gusev, Henrique Fleming, João Carlos Alves Barata, José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel, Mahir Saleh Hussein, Marcelo Otávio Caminha Gomes, Mauro Sérgio Dorsa Cattani, Nestor Felipe Caticha Alfonso, Olácio Dietzsch, Oscar José Pinto Éboli e Walter Felipe Wreszinski; **Chefe de Departamento:** Prof. Dr. Dmitri Maximovitch Gitman; **Professores Associados:** Profs. Drs. Antônio Domingues dos Santos e sua suplente Lucy Vitória Credidio Assali, Valério Kurak, Rubens Luchtenthaler Filho e seu suplente Luiz Carlos Chamon, Maria Cecília Barbosa da Silveira Salvadori e sua suplente Helena Maria Petrilli, Jorge Lacerda de Lyra e sua suplente Renata Zukanovich Funchal, Fuad Daher Saad, Edílson Crema e seu suplente José Roberto Brandão de Oliveira, Hélio Dias, Tânia Tomé Martins de Castro e seu suplente André Bohomoletz Henriques; **Professores Doutores:** Profs. Drs. Kaline Rabelo Coutinho, Hideaki Miyake e seu suplente Cristiano Rodrigues de Mattos, Eloísa Madeira Szanto e sua suplente Márcia de Almeida Rizzutto, José Hiromi Hirata; **Representantes Discentes:** Srs. Bernardo José da Câmara, Bruno Alexandre C. Serminaro e Jonas de Souza Alves além dos suplentes João Nogueira Tragtemberg e Lucas Guerra Derisso. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, secretariou a reunião. O Sr. Diretor iniciou a sessão às 10 horas e 10

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

minutos. **1a. PARTE E X P E D I E N T E - ITEM I.1 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR:**1) Comunicações da 189ª Sessão Ordinária do CTA, realizada em 22.02.2007: a) Carta, de 02.01.07, do Prof. Giovanni Barbero, solicitando a demissão da função de Professor Colaborador, exercida junto ao Departamento de Física Experimental, a partir de 08.01.07; b) Decreto nº 51.535, de 31.01.07, dando nova redação ao artigo 42 do Decreto 51.461, de 1º.01.07, que organiza a Secretaria de Ensino Superior. e) Projeto Institucional para a FINEP (Pré-Projeto). c) Circ.SG/CAA/1, de 15.02.07, sobre novas solicitações de cargo de Professor Titular. O **Sr. Diretor** destacou o recebimento do ofício da Secretaria Geral que determina formas para a solicitação de novos cargos de Professor Titular. Sugeriu que os Departamentos discutam o assunto e pediu que se refletisse sobre a distribuição de claros nos vários níveis no Instituto e Física. Para isso, reapresentou um gráfico já exibido na penúltima reunião da Congregação, onde mostra a evolução de cargos de Professor Titular no Instituto de Física. Enfatiza a necessidade de o Instituto refletir sobre a situação para determinar uma política clara de recursos humanos, não somente em relação a cargos de Titular, mas num sentido mais amplo, lembrando que as Comissões que analisam os cargos de Titular e as Comissões que analisam os pedidos de claros docentes não são as mesmas. De acordo com o gráfico, em amarelo está a força jovem do Instituto, os ingressantes, as pessoas em início de carreira, lembrando a antiga pirâmide de vinte anos antes, um número apreciado, o centro de gravidade estava entre MS3, MS4 e MS5 e um certo número de Professores Titulares crescendo. Disse que com a falta de reposição de claros em nível inicial e o envelhecimento do corpo docente, o grupo atingiu rapidamente uma experiência que permite passar para o nível de MS5, resultando na transformação da pirâmide em um paralelepípedo, com todas as conotações que um paralelepípedo possa ter. Isso quer dizer que temos no Instituto tantos MS3 como MS5, abrindo as flutuações. Enfatizou que tudo isso gera conseqüências. Informou não estar insinuando que os Professores Associados não devam pleitear e até merecer uma ascensão, mas é preciso refletir sobre a possibilidade de haver mais professores Titulares que qualquer outra posição na carreira neste Instituto de Física. Então, sobre a distribuição de tarefas, uma vez que, em tese, os vários níveis têm tarefas e responsabilidades diferentes, deve-se refletir. O Instituto tem que se posicionar porque a faixa amarela (força docente jovem) precisa crescer significativamente, mas para isso, será necessário que a mira de nossa política de cargos tenha um objetivo definido e não atirar simplesmente para todo lado. Enfatizou que seu comentário era para que os Departamentos refletissem em como agir politicamente em relação à Reitoria para afetar um pouco esse paralelepípedo da distribuição de docentes na carreira do IF. **d) Reserva Técnica de Auxílio à Pesquisa e Projetos Temáticos da FAPESP.** O **Sr. Diretor** esclareceu que o uso da reserva técnica, que tradicionalmente era feita de forma consensual entre o Pesquisador e o Chefe do Departamento, foi alterado. Segundo a nova norma essa reserva vai para o Diretor da Unidade. Em sua opinião, as agências de fomento eliminaram, aos poucos, as verbas para as instituições. Citou também que há, de vez em quando, um projeto institucional, mas nada freqüente. Lembrou que a verba FINEP também não existe mais da maneira como era. A nova norma da reserva técnica é uma tentativa de voltar a ter um orçamento para a instituição definir uma política científica ou acadêmica mais ampla. Anunciou que o Instituto de Física deve receber da FAPESP, no ano de 2007, um total de quinhentos mil reais, mas aguarda ainda um detalhamento sobre os projetos que originaram essa verba. O **Prof. Nei** confirmou que essa verba se refere aos projetos iniciados em 2006. O **Sr. Diretor** repetiu a necessidade de uma política institucional para uso da reserva técnica. Informou que, provavelmente na próxima Congregação, haverá uma deliberação sobre esta questão e solicitou aos Departamentos que

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

discutam o assunto e apresentem subsídios na próxima reunião de Chefes. Informou que no dia anterior foi o prazo final para submeter o Plano de Metas do Instituto de Física e que enviará uma cópia aos Chefes de Departamento. Agradeceu às pessoas e às Comissões que fizeram um esforço muito grande, um detalhado trabalho procurando incluir os anseios de todos os Departamentos. Disse que foi uma bonita contribuição que o Instituto de Física deu para a discussão de metas para o próximo triênio. Também mencionou a possibilidade que a FINEP coloca de solicitação de apoio a Projetos Institucionais, propostos à Pró-Reitoria e por ela coordenados. Em 2006, a Universidade propôs um total de doze projetos e a Pró-Reitoria tenta ser multi-institucional. O Instituto propôs um projeto em conjunto com o IAG e o Instituto de Ciências Matemáticas e Computacionais de São Carlos. Solicitou um apoio de quase dois milhões de reais e foram obtidos quatrocentos mil reais, sendo que metade deste total veio para o Instituto de Física. Era o projeto de infra-estrutura computacional de redes do Instituto. Cogita-se também de projetos em novas linhas de pesquisa estratégicas para alocar novos claros, bem como propor a criação de um centro de pesquisas em temas estratégicos. Tais temas poderão ser modificados ao longo do tempo. Isso foi bem recebido na reunião de Chefes e três temas foram elencados, nos quais o Instituto poderia atuar: Centro de Pesquisas em Meio Ambiente, Centro de Pesquisas em Energia e Centro de Pesquisas em Nanociência. Esses temas estão em discussão no cenário nacional e o Instituto poderá dar uma contribuição, não apenas de reflexão, mas na criação de um centro de pesquisas onde tais temas, sendo tão importantes para o desenvolvimento estratégico da política e ciência de tecnologia do país, poderão dispor não só de todo o seu parque instrumental à disposição, mas associar-se a outras Unidades na elaboração dessas pesquisas. Informou que algumas Unidades foram contatadas e todos foram muito receptivos à idéia. Mencionou que o Instituto Oceanográfico faz parte desse projeto, o IAG, o Instituto de Química e o IEA, portanto é um projeto multi-institucional. Disse que na data de hoje sairá o resultado indicando se o projeto passou à segunda fase seletiva na Pró-Reitoria de Pesquisa. Concluiu comunicando a saída do engenheiro Samir, responsável pela assistência técnica operacional do Instituto de Física, e informou que tão logo a vaga seja disponibilizada ele será substituído. Solicitou que fosse retirado de pauta o **ITEM III.2 –Apreciação do relatório de atividades da Comissão de Biblioteca, referente ao exercício de 2005. Relator da Comissão: Prof. Ruy Pepe da Silva.** 2) **OUTRAS COMUNICAÇÕES. ITEM 1.2 – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR SOBRE DEFESAS DE TESES: A) DEFENDERAM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: André Cardoso Barato – aprovado (“Modelos para Crescimento de Superfície” – Orientador: Prof. Mário José de Oliveira); Diogo Bernardes Tridapalli – aprovado (“Estudo da Função Resposta de um Detetor HPGe A Fótons da Reação 19F (p, alfa gama) 160” – Orientador: Prof. Paulo Reginaldo Pascholati); Jairo Cavalcante de Souza – aprovado (“Implementação da Técnica de Correlações Angulares Perturbadas no Laboratório Pelletron para Estudo de Estruturas e Interações de Biomoléculas” – Orientador: Prof. Nelson Carlin Filho); Jessica Fleury Curado – aprovada (“Medida de Nitrogênio Profundo em Aços Especiais” – Orientador: Prof. Nemitala Added); Maria da Glória de Andrade Martini – aprovada (“O Conhecimento Físico e sua Relação com a Matemática: Um Olhar Voltado para o Ensino Médio” – Orientador: Profa. Maria Regina Dubeux Kawamura); Maxwell Roger da Purificação Siqueira – aprovado (“Do Visível ao Indivisível: Uma Proposta de Física de Partículas Elementares para o Ensino Médio” – Orientador: Prof. Maurício Pietrocola Pinto de Oliveira (FEUSP)); Rogério José Locatelli – aprovado (“Uma Análise do Raciocínio Utilizado pelos Alunos ao Resolverem os Problemas Propostos nas Atividades de Conhecimento Físico” – Orientador: Profa.**

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

Anna Maria Pessoa de Carvalho (FEUSP)); Tiago Fiorini da Silva – aprovado (“Início de Operação e Caracterização do Sistema Injetor do Microton do IFUSP” – Orientador: Prof. Marcos Nogueira Martins). B) DEFENDERAM TESE DE DOUTORADO: Amílcar Rabelo de Queiroz – aprovado (“Teoria Quântica de Campos sobre a Esfera Fuzzy q-Deformada” – Orientador: Prof. Paulo Teotônio Sobrinho); Luciana Varanda Rizzo – aprovada (“Os Fluxos Turbulentos de Partículas e de Compostos Orgânicos Voláteis e a Distribuição Vertical de Aerossóis na Baixa Troposfera da Amazônia” – Orientador: Prof. Paulo Eduardo Artaxo Netto); Ricardo D’Elia Matheus – aprovado (“Partículas Exóticas em Regras de Soma da QCD” – Orientador: Profa. Marina Nielsen); Thiago Nascimento Nogueira – aprovado (“Estudo Experimental de Caos Quântico com Ressonadores Acústicos” – Orientador: Prof. José Carlos Sartorelli). 2a. PARTE ORDEM DO DIA ITEM II – ASSUNTO PARA REFERENDAR: ITEM II.1 - TERMO DE CONVÊNIO A SER CELEBRADO ENTRE O INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO-IST E A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/INSTITUTO DE FÍSICA, COORDENADO PELO PROF. RICARDO MAGNUS OSÓRIO GALVÃO. ITEM III – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM III.1 -TERMO DE CONVÊNIO A SER CELEBRADO ENTRE A COPAX INDUSTRIAL LTDA. E A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/INSTITUTO DE FÍSICA, COORDENADO PELO PROF. GIANCARLO ESPÓSITO DE SOUZA BRITO. Não havendo pedidos de destaque, foram colocados em votação em bloco e aprovados com uma abstenção. ITEM III.2 - APRECIÇÃO DOS RELATÓRIOS DE ATIVIDADES DAS COMISSÕES ABAIXO RELACIONADAS: Comissão de Pesquisa, referente ao exercício de 2006 Relator da Comissão: Prof. Manoel Roberto Robillotta. O Prof. Robillotta informou que a Comissão de Pesquisa teve atividades de rotina, de fazer circular informações entre a Pró-Reitoria e o Instituto. Disse que tradicionalmente a distribuição de bolsas PIBIC é feita na Comissão de Pesquisas e enfatizou que, na medida em que a Comissão do IF pode tomar decisões, o desempenho acadêmico dos estudantes e não sua origem é que é levado em conta. Havia 50 solicitações de bolsas e 33 bolsas foram concedidas. Informou que houve uma reunião do Conselho de Pesquisa na qual a pessoa encarregada da distribuição das bolsas informalmente noticiou que os orientadores poderiam ter duas bolsas, diferentemente do ano anterior, e que algumas dessas bolsas foram solicitadas por docentes do IF e concedidas. Citou a tabela onde se compara o número de alunos entre 2005 e 2006 e a porcentagem dos vários Departamentos, demonstrando que o total de bolsas concedidas em 2005 foi maior que em 2006. Disse que, no seu entendimento, tanto na gestão anterior como na atual, as regras da Pró-Reitoria demonstram que a decisão sobre as bolsas é cada vez mais retirada dos Institutos ficando cada vez mais centralizada. Acrescentou que tentou dialogar com a Pró-Reitoria sobre isso, mas foi difícil e que acredita que na USP isso é complicado porque existem Unidades com uma quantidade muito grande de particularidades bem específicas. Comentou que os estudantes precisam apresentar um Relatório de atividades realizadas durante a bolsa, contudo a Reitoria não determinou o que fazer com os Relatórios, que são empilhados sem uso algum. Então, tentou-se fazer no IF uma atividade que tivesse mais substância, pois se achou que, se os estudantes de Iniciação apresentassem o trabalho para a comunidade, para os seus pares, seria uma indicação muito mais forte do que estavam fazendo, sendo o início de uma atividade mais adulta da inserção da discussão de pesquisa como é nos moldes de pessoas mais experientes. Por esse motivo, em 2005 fez-se uma reunião de Iniciação Científica no IF, repetida também no ano de 2006, para a qual foram convocados os estudantes que possuíam bolsa PIBIC, abrindo-se aos que possuíam bolsa FAPESP a possibilidade de participar voluntariamente. Informou que muitos bolsistas participaram, durante

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

uma tarde, em três sessões paralelas de modo temático e considerou que foi uma discussão muito interessante. Houve grande envolvimento dos estudantes, dos orientadores, bem como a presença de professores, proporcionando discussões interessantes sobre os trabalhos realizados pelos estudantes. Informou ainda que, como de costume, a Comissão de Pesquisa do IF encaminha os pedidos de Pós-Doutorado, gerados aqui mesmo na IFUSP, sem tomar decisão nenhuma sobre os mesmos. Prosseguiu falando sobre o Programa de Colóquios que coordenou no primeiro semestre, sobre a frequência baixa, e, quando o Prof. José Roque assumiu como Vice-Presidente da Comissão passou a coordená-los. Informou que o Curso de Verão 2007 foi incluído no Relatório porque começa em setembro de 2006 e termina em fevereiro de 2007. Citou a questão das inscrições, que se forem abertas muito cedo muitas são perdidas, gerando reclamações. No entanto, se forem abertas mais tarde, não há tempo de gerir o processo. Foram aceitos 290 estudantes que competiam pelos auxílios e foi usado como critério de seleção para o auxílio que os candidatos estivessem no final da graduação ou no começo da Pós-Graduação, e a tradição da Instituição a qual pertenciam. Por fim, 103 estudantes receberam auxílio transporte e 125 receberam auxílio hospedagem. Disse que o CEPEUSP, que é a fonte de hospedagem tradicional, destinou ao Instituto 60 vagas uma vez que competíamos com um evento da Química. Conseguiu-se a utilização do DEFE - Departamento de Educação Física e Esportes do Estado, em Perdizes, que possibilitou acomodação gratuita aos estudantes. Informou que os estudantes preferem as instalações do DEFE que consideram mais confortáveis. Com esta nova possibilidade, é possível duplicar o número de estudantes com estadia, porém há a questão do transporte de lá para cá, sendo isso também algo novo neste ano. Outra novidade deste ano é que os certificados de participação baseados na presença, foram entregues, na maioria dos casos, no fim da última sessão. Aqueles que deram aula nesse dia perceberam como estavam cheias as sessões plenárias, com uma participação bastante significativa de estudantes assistindo o curso. Por fim, destacou a contribuição da Sra. Tereza Faraccini, secretária da CPq, ao sucesso do curso de verão 2007. Disse que seu envolvimento com a realização do curso começou em outubro e durante os meses de novembro, dezembro e janeiro, excedeu em muito o horário previsto de trabalho, de modo a possibilitar que metas e programas fossem cumpridos. No mês de janeiro ela também abriu mão de parte de suas férias em favor do curso, e se envolveu também na busca de patrocínio e realizou esforço para diminuir custos, e cita como exemplos, a extensão da oferta de acomodações para estudantes no DEFE, negociações com o CEPEUSP, baixando os custos e o esforço na obtenção de transporte gratuito do DEFE até o IFUSP. Nos dias imediatamente anteriores ao evento, cuidou muito eficientemente de inúmeros aspectos da infra-estrutura. Durante o curso, além de zelar pelo cumprimento do programa, resolveu de modo solícito inúmeros problemas encontrados ou gerados pelos estudantes, destacando, finalmente sua iniciativa de entregar os certificados aos alunos ao final do curso, representando bastante trabalho para ela durante o curso, mas gerando economia de despesas postais sem falar da contribuição para a elevação da frequência até a última tarde. Finalmente, informou que outros funcionários colaboraram, como a Sandraly e a Eliane, da Comissão de Graduação; a Sueli Castro, da Assistência Administrativa e a Sueli Lima, da Diretoria, além dos motoristas que também contribuíram para o sucesso do curso. O **Prof. Marcos** comentou que já reclamava quando o número de bolsas PIBIC era quarenta e poucas, mas, agora que viraram trinta e duas não sabe nem o que dizer, pois, aparentemente está indo de mal a pior. Disse que se devia estabelecer algum canal direto com o CNPq, reclamar disso, porque pensa serem totalmente desproporcionais as atividades que o Instituto tem nessa área e o envolvimento dos estudantes com esta bolsa que temos no Instituto. Outro comentário que fez

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

foi em relação ao Simpósio de Iniciação Científica, o qual julga excelente, mas sugeriu que fosse realizado em outra época já que as bolsas se iniciam em agosto e muitas vezes há uma troca de estudantes. Aquele que saiu está com a cabeça em outra coisa, não está mais interessado e trazê-lo até aqui é uma dificuldade e o que está começando ainda não fez nada, não tendo o que apresentar. Sugeriu que o Simpósio seja realizado em maio ou junho, pois o estudante já estaria há quase um ano com bolsa e teria o que apresentar. O **Prof. Robilotta** respondeu, concordando com ambas as observações, mas disse que apenas a segunda sugestão estaria dentro da alçada da Comissão do IF. Informou que passaram boa parte do primeiro semestre sem secretária na Comissão e essa atividade era organizada juntamente com a Semana da Física, no segundo semestre. Neste ano os eventos foram desacoplados e o Simpósio ficou mesmo tarde. Concordou também que é uma época em que todos estão estressados por ser o final do ano, mas diante da dúvida se manteriam ou não o Simpósio, preferiram optar por sua manutenção. O **Prof. Adalberto Fazzio** comentou que o CNPq aumentou o número de bolsas PIBIC/2005 e 2006. Informou que quando pertenceu à Comissão de Pesquisa, na época em que foi criada, havia 61 bolsas PIBIC e, realmente, o número 33 precisa de um esclarecimento maior, pois estão usando o critério da CAPES para conceder as bolsas. O **Prof. Robilotta** disse que esse é um jogo onde existem dois pólos e uma região de sombra no meio e acredita que a Pró-Reitoria se move na região de sombra, na medida em que existe uma regra rígida do CNPq que diz que só pessoas qualificadas que têm boas pesquisas devem ter prioridade nessa distribuição. Disse que esse critério foi alargado dentro da USP visando colocarem outras pessoas que, se tiverem projeto FAPESP, se colocam no time principal de pesquisadores, mas esse alargamento foi feito, no seu entender, por uma decisão interna, cuja discussão não transitou na comunidade, sendo apenas obedecida. Reafirmou que tal distribuição é "engessada" por critérios do CNPq e da Reitoria e, quando se reclama, um joga a responsabilidade para o outro. Prosseguiu dizendo que a demanda por bolsas era maior, mas logo foi inibida porque com essa informação de que cada pesquisador só se pode ter um bolsista, tem-se que ser cheio de medalhas para obter a bolsa. Disse que considera estranho, pois do ponto de vista de fomento da pesquisa, continua achando que há no IF muitos pesquisadores que fazem pesquisas e alguns não têm tanta medalha no peito. Disse que, não acontece o favorecimento dos grupos que poderiam crescer, além do que esse critério de distribuição de bolsas já começa inibindo a demanda e pensa que existe uma demanda reprimida, como o Prof. Marcos disse. Projetos existem, contudo não são pedidas as bolsas porque já se sabe que não há chance de ganhar. O **Prof. Adalberto Fazzio** perguntou se ele tinha os dados de todas as unidades da USP, com as bolsas. O **Prof. Robilotta** respondeu que não, mas que tais dados estão disponíveis na secretaria da Comissão e acrescentou que o Prof. Otaviano já fez o levantamento de todos esses dados e notou várias distorções. Disse que a correção envolve uma interação com a Pró-Reitoria e que seria complicado. A **Prof. Marília** concordou com a posição do Prof Marcos, porém tem dúvidas quando se fala em Pró-Reitoria, porque ao perguntar, disseram-lhe que a decisão de não respeitar as medalhas, que não são medalhas de guerra, mas de trabalho duro e duramente conquistadas aqui dentro do Instituto, de não dar mais bolsas, não foi da Pró-Reitoria. Disse que na gestão passada essa decisão teria sido do Conselho de Pesquisa, mas não sabe dizer quanto a atual gestão. Disse também que concorda com o Prof. Robilotta quanto à região de sombra porque, aparentemente, nem o trabalho árduo para se tornar um pesquisador sênior é respeitado, porque é igual a um pesquisador que acabou de nascer e nem o trabalho do Instituto é respeitado, mesmo que tenhamos bolsas relativas à nossa produção e à nossa carência de estudantes. Considera que esses esclarecimentos seriam necessários para que se saiba quem

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A T A S

está barrando o quê, e alega que ela mesma nem pediu mais, pois é uma luta livre e, como ela possuía bolsa de outra instituição, não entrou no pedido do Instituto de Física. O **Prof. Robilotta** esclareceu que as discussões no Conselho de Pesquisa são bastante esquisitas, na medida em que existem lá pessoas que não se conhecem. Há temas importantes como este e, quando surge uma proposta da mesa, durante três horas as pessoas discutem coisas que estão afeitas ao seu local de origem. Em muitas reuniões tem-se o direito de falar cinco minutos sobre um tema que se escolheu e então não se pode falar sobre outro; no final, fica a discussão totalmente compartimentada, daí vota-se algo que normalmente é a posição da mesa. Prosseguiu dizendo que nunca sentiu na gestão do Prof. Luiz Nunes e na atual é que houvesse uma tentativa das pessoas conversarem com as várias unidades e entendê-las um pouco melhor, questionando quem são e o que precisam. No Conselho são colocadas políticas gerais baseadas na numerologia e coisas desse tipo. O **Prof. Elcio** lembrou que a Universidade tem mil anos e disse que em todos os lugares decentes do mundo as pessoas têm orgulho de sua medalha e que ele, de fato, tem orgulho de ser Professor Pesquisador honrado do CNPq; tem orgulho de ter orientado muita gente e considera que um Presidente da Comissão de Pesquisa tem que defender essas pessoas e não chegar a esse cargo e jogar pedras nos seus Pesquisadores. Então, se essa é a posição de jogar pedras e estar na oposição, considera que o Presidente da Comissão de Pesquisa devia sair e deixar para outra pessoa defender seus Pesquisadores. Disse que é muito bom existirem pessoas competentes, medalhadas, pois isso significa alguma coisa. Comentou que se o Professor Robilotta já esteve na Inglaterra, foi a Oxford, a Cambridge, viu que as pessoas colocam a toga, vão aquele lugar, fazem toda aquela coisa, que tem um significado mitológico. Acrescentou que o significado mitológico do símbolo, da medalha, é uma parte que vem do desenvolvimento intrínseco do ser humano, da sua psicologia enfim, é uma parte interna que não está nos computadores, mas que é importante. Disse que é importante para nós também e que devemos parabenizar os professores que são Pesquisadores, que possuem medalhas, essas coisas. Prosseguiu dizendo que sabe que ninguém ficou sem bolsa, ou quase ninguém fica sem bolsa quando a pede ao PIBIC e considera que é uma situação melhor que a que já viu alguns anos atrás, onde estudantes com várias reprovações eram contemplados com a bolsa e sumiam com ela etc., talvez implicando em um papel social e questiona se esse realmente é o papel do Instituto ou até mesmo o da Comissão de Pesquisa. Disse que talvez a Reitoria possa dar, como já deu, bolsas de auxílio social, mas explica que isso é outra coisa. O **Prof. Iberê** esclareceu que quando se refere à Pró-Reitoria, fala-se de uma entidade ampla, constituída por pessoas que trabalham para a Reitora, e sabe que no Conselho de Pesquisa, usando as palavras do Prof. Robilotta, há uma certa continuidade com a gestão anterior, em termos de critérios. Prosseguiu dizendo que o Conselho de Pesquisa formou uma Comissão que gerenciou e propôs os critérios aprovados em Conselho e divulgou resultados. Disse que o Conselho não é formado apenas por uma pessoa que centraliza tudo. Perguntou ao Prof. Robilotta se em sua afirmação acerca das bolsas PIBIC também estão contabilizadas as bolsas da USP. O **Prof. Robilotta** respondeu que não, porque as outras bolsas não passam pela Comissão de Pesquisa. O **Prof. Iberê** disse que se referia às quatrocentas bolsas que a Universidade colocou. Informou que a USP recebia cerca de 1210 bolsas PIBIC e houve um aumento. O **Prof. Robilotta** disse existir um problema em saber o que é uma bolsa de iniciação e como é o caráter de pesquisa de uma bolsa. O **Prof. Iberê** disse que os números referidos podem estar um pouco errados e tem a impressão de que foram 400 bolsas para a Pró-Reitoria de Graduação e 400 bolsas para a Pró-Reitoria de Pesquisa, sendo distribuídas utilizando-se os mesmos critérios das bolsas PIBIC, então, a USP recebeu as mil duzentas e poucas bolsas e

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

mais 400. O **Prof. Robilotta** concordou com o Prof. Iberê e disse que as pessoas que ganharam a segunda bolsa receberam desse lote de 400. O **Sr. Diretor** parabenizou a Comissão de Pesquisa pelo excelente trabalho realizado no Curso de Verão e disse ter participado de alguns eventos e ficou impressionado com a motivação e o envolvimento dos alunos. Disse que o impressionou a presença aos eventos mesmo no feriado que houve no período. Informou que o Instituto de Física no passado possuía oito carros e três motoristas e foi feito um acordo com a Reitoria de troca dois carros por uma *van* de 15 lugares que será útil para eventos, para transportar um número maior de membros de banca, evitando o uso de vários carros. Disse que a *van* chegaria provavelmente na semana seguinte. **Comissão de Consultorias e Convênios, referente ao exercício de 2006 Relator da Comissão: Prof. Mikiya Muramatsu.** O **Prof. Mikiya** chamou a atenção para o aspecto dos convênios que, quando envolvem a parte monetária, acabam emperrando e atrasam bastante os trâmites. Quando se trata de pagamento pela USP de diária ou transporte, o assunto é barrado na CJ porque o dinheiro precisa estar na dotação do Instituto. Assim, aconselha que quando um Professor queira fazer um convênio, consulte a Reitoria, em particular a CJ, para não perder muito tempo por não estar de acordo com o padrão que a Reitoria entende. Outro aspecto salientado é, quando no convênio figurar uma empresa, como no caso do convênio do Prof. Giancarlo e a empresa Copax, precisa ser especificado de onde virá o dinheiro. Disse que quando se tratar de convênios internacionais de intercâmbio de pesquisadores e alunos, deve-se mencionar que na época prevista do evento, o pesquisador responsável recorrerá às agências de fomento como FAPESP ou a própria CCint para arcar com os gastos. O **Sr. Diretor** comunicou que quando há um convênio ou um projeto que envolva remuneração, o pesquisador, tendo obtido credenciamento da CERT para participação em projetos fora da sua atividade acadêmica, tem que recolher uma porcentagem desses recursos para o Departamento e para o Instituto. Disse que o Instituto não tem uma normatização clara do percentual que o docente deve recolher, porém talvez os Departamentos tenham. Disse que o Diretor tem liberdade de pedir valores diferentes aos pesquisadores o que, em sua opinião, cria uma situação bastante desconfortável, e que na próxima reunião do CTA esse tema será debatido para fixar um procedimento ou uma tabela de pagamentos para o Instituto. Pediu a quem tiver convênio e tiver alguma sugestão, que entre em contato com seu Chefe de Departamento para trazer subsídios à discussão. **ITEM III.3 - HOMOLOGAÇÃO DA INDICAÇÃO DO PROF. VICTOR DE OLIVEIRA RIVELLES, COMO REPRESENTANTE TITULAR DO DEPARTAMENTO DE FÍSICA MATEMÁTICA JUNTO À COMISSÃO DE GRADUAÇÃO, ATÉ 29.08.07, EM SUBSTITUIÇÃO A ATUAL REPRESENTANTE, PROFA. CORACI PEREIRA MALTA.** Homologado com 39 votos a favor, 2 votos contra e 7 votos em branco. **ITEM I.3 – COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES.** O **Prof. Hercílio** informou que a carga didática do segundo semestre já está praticamente pronta, talvez noventa por cento dela, e que na próxima semana uma versão provisória estará na página da CG para que todos possam verificar e fazer suas eventuais trocas e correções. Lembrou que há 4 ou 5 professores que ainda não fizeram sua opção de carga didática para o segundo semestre e precisam ser cobrados. Comunicou também que foi completada a constituição da Comissão de Coordenação de Curso de Bacharelado, com os seguintes membros: Prof. Nestor Caticha, da CG; Prof. Nilberto Medina, suplente da CG; Profa. Euzi Fernandes da Silva, Adilson José da Silva, além do representante discente. Lembrou que essa Comissão tem uma missão importante imediata que é discutir a reforma curricular, embora ainda falte instalá-la oficialmente, eleger seu Presidente etc. Solicitou às pessoas e grupos que tiverem propostas de reforma curricular, que as encaminhe à Comissão de Graduação que as transmitirá à CoC. Afirmou também que a CoC

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

da Licenciatura ainda está em discussão porque terminou o mandato de um dos membros da CG que fazia parte da CoC e percebeu-se também que existia uma outra posição não preenchida. O **Prof. Celso** lembrou aos colegas o encerramento das inscrições para o Prêmio CAPES de tese de doutoramento, referente ao ano de 2006. Pediu que se soubesse de alunos com teses que poderiam concorrer, que fossem inscritos dentro do prazo determinado porque havia apenas um inscrito e, se existirem mais inscrições, certamente serão olhados em conjunto e a idéia é constituir uma comissão pequena para fazer a avaliação das teses de doutoramento e enviar o nome do escolhido do Instituto de Física. Ele lembrou que no ano anterior houve apenas um inscrito, cujo nome foi enviado à Pró-Reitoria e foi escolhido para representar a Universidade na área de Física. Disse que neste ano as regras mudaram um pouco e cada Programa de Pós-Graduação pode enviar seu escolhido, ou seja, a USP vai ter um representante do seu campus de São Paulo e um do campus de São Carlos. Sua segunda comunicação foi em relação a uma iniciativa da Pró-Reitoria de preparar um protótipo de *homepage* para as Pós-Graduações da Universidade e o Pró-Reitor, Prof. Armando, consultou o Instituto se estaria disposto a servir de projeto piloto. Disse que mesmo considerando a recente reformulação da página, considerou ser interessante e que o protótipo está essencialmente pronto. Provavelmente nos próximos dias se tenha uma nova formatação, uma nova *homepage* para a Pós-Graduação, mais bonita e funcional. Ainda em relação à *homepage*, reiterou a solicitação já feita para que lhe sejam enviados os programas de pesquisa, a versão sumária em inglês, para ser acrescentada à *homepage*. Lembrou que estão ultimando a coleta de dados para o relatório CAPES a ser entregue na Pró-Reitoria até o dia 12 do mês em vigência. Disse que em breve a CPG será informada dos resultados finais da produção científica e acadêmica referente ao ano de 2006. Informou ainda que o prazo médio do mestrado está em torno de 35, 36 meses, mais ou menos um mês, como nos últimos anos, e prometeu que ainda tornará a comentar e discutir o assunto. A **Profa. Marília** disse que o Programa Física para Todos de 2007 já está bastante adiantado, graças ao trabalho firme da Profa. Mazé e assim que tiverem uma *homepage*, apresentará graficamente o conteúdo desses trabalhos. **ITEM 1.4 - COMUNICAÇÕES DO REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.** O **Prof. Vito Vanin** informou que a maior parte do tempo da reunião do Conselho Universitário foi ocupado por três assuntos: os relatórios das Pró-Reitorias, a discussão do orçamento da USP e a questão da prisão dos alunos da FAU que estavam pichando um muro. Informou que os relatórios dos Pró-Reitores foram muito distintos: a Pró-Reitora de Graduação e o Pró-Reitor de Pós-Graduação fizeram relatórios abrangentes, relatando todas as atividades das Pró-Reitorias e ele se sentiu identificado. O relatório da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária se concentrou em lançar o projeto referente aos temas "violência urbana" e "crime organizado", que prevê muitas atividades para este ano, porém teve a impressão que muitas atividades não estavam inseridas na discussão. O relatório da Prof. Mayana Zatz, depois de uma passada breve pela Pró-Reitoria de Pesquisa, se concentrou em repetir o discurso que fez quando foi convidada a um prêmio, onde estava presente o Presidente Lula. Disse que seu relatório é muito impressionante, ela é uma pesquisadora brilhante, que atrai, mas colocou um paradigma de pesquisa que é muito pessoal dela. Disse que no seu entender não ressoará com a diversidade da Universidade. Quanto ao relatório sobre o orçamento da USP, não foi comentado especificamente, mas um dos dados presentes é que a folha de inativos, para se ter uma idéia, representa um quarto da folha do pagamento, variando alguns percentuais para mais e para menos de Instituto para Instituto; contudo, essa é a média da Universidade. Todas as manifestações surgiram de pessoas que pediram aumento e não foram atendidas. Não houve

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

muito conteúdo, entrou-se em detalhes de números que não dizem muito e foi pedido que se discuta o orçamento, repetindo o do ano anterior e não foi possível nem ao menos saber se havia alguma previsão de aumento salarial embutido no orçamento. Quanto à questão da prisão dos alunos da FAU que foram pegos pichando, informou que foram presos pela Polícia Militar, e a impressão que teve é que todas as pessoas da Universidade tentaram se colocar do lado dos alunos e impedir que houvesse processo e julgamento. Isso não aconteceu e foram julgados e condenados, gerando a discussão de qual seria o papel da Polícia Militar no campus e qual o papel da Guarda Universitária. A Universidade disse que não ficou contra os alunos, ao contrário, sempre foi pró-aluno. Informou que o Diretor da FAU levantou-se e disse que aluno pichador tinha que saber correr da polícia. O Prof. Vito disse que no momento não percebeu aonde isso chegava, mas considera que esse comentário está desatualizado porque hoje em dia correr da polícia implica em levar um tiro. Considerou que estão certos os estudantes que, com a chegada da polícia e a prisão, estarão em lugar conhecido, ao contrário de antigamente que embora não levassem um tiro, seriam presos em local ignorado. Prosseguiu dizendo que foi o correto a ser feito, embora não saiba o desfecho da condenação, pois não está definida a questão do papel da Polícia Militar, bem como da Guarda Universitária. Essa questão não foi discutida, mas ele percebe que existe um vácuo Regimental, porque o Regimento da USP diz que compete ao Reitor, ao Diretor, ao Chefe de Departamento exercer o poder disciplinar na USP; portanto, na sua opinião essa situação não deveria ter saído da USP. Se for o caso de alguma punição, essa punição tem que estar prevista em alguma norma. Não há nenhum Regimento, nada que diga que o poder disciplinar significa que as penas sejam tais. Quando se chega a uma situação onde seja necessário punir um aluno, na única vez em que isso passou na Congregação, a menor punição era suspensão por seis meses, apesar dessa não ser a punição adequada. Sugeriu que se aproveite a discussão do Regimento e se crie punições adequadas e proporcionais, citando o fato já discutido na Congregação de um aluno que fez prova no lugar de outro e o professor não resolveu de plano, dentro da sua disciplina e levou o caso para a Congregação. Disse que acredita existirem muitas maneiras de prestar serviços à comunidade de forma que a gravidade da falta ficasse evidente para a pessoa faltosa, de maneira que se poderia se resolver internamente alegando que a USP tem punições. Finalizou desculpando-se por ter saído do relato da reunião e entrado nessa questão. O **Prof. Adalberto Fazzio** pediu um esclarecimento em relação à Prof. Mayana Zatz ter um paradigma próprio e diz estar curioso em saber qual é, pois alega ser do interesse do Instituto de Física saber o que pensa a Pró-Reitoria de Pesquisa. O **Prof. Vito Vanin** respondeu que no discurso dela, como foi transcrito pela Revista Veja, ela coloca a importância de seu trabalho, envolvendo o conhecimento de uma doença neurológica grave em crianças e exige uma presteza dos órgãos na importação de material fundamental para ela. Disse que ela em nenhum momento colocou que havia outros pesquisadores que se interessariam por uma legislação de importação mais adequada, outros pesquisadores que têm outras motivações muito importantes para suas pesquisas, enfim, não havia outro pesquisador no discurso dela, apenas ela, sua linha de pesquisa e suas especificidades. O **Prof. Paulo Pascholati** disse que moramos em um país chamado Brasil, no estado de São Paulo e na cidade de São Paulo, que têm suas leis e considera que a Universidade, assim como qualquer condomínio, está sob essas leis. Então, mesmo existindo leis das quais discordamos, elas existem. Disse não ser favorável fazer como a Universidade de Coimbra que possuía cárceres para os professores, alunos e familiares de professores. Disse que o que aconteceu, um fato interno como a pichação pelos alunos, foi uma transgressão à lei que foi levado às últimas consequências e que temos que nos acostumar com isso. Disse

INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**A T A S**

também que na USP não existe limite de velocidade, multa para estacionamento em local inadequado e que ela precisa se integrar às leis do país. **ITEM 1.5 - COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO.** Não houve comunicações. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Diretor encerrou a reunião às 11 horas 20 minutos, e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitzum, redigi e digitei a presente ata que vai por mim assinada e pelo Senhor Diretor. São Paulo, 1º de março de 2007.